

ANAIS DO CONGRESSO DA SOTER  
ISSN: 2317-0506

28º Congresso Internacional da Soter / 2015  
Tema: Religião e Espaço Público: cenários contemporâneos  
Local: PUC Minas, 14 a 17 de julho de 2015  
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil  
SOTER – Sociedade de Teologia e Ciências da Religião

Os textos publicados são de responsabilidade de cada autor.

Projeto Gráfico e Diagramação: Verônica Cotta  
Capa: Bernardino Mota

Publicação eletrônica:  
Belo Horizonte, 2015

#### Ficha Catalográfica

C749a Congresso Internacional Sociedade de Teologia e Ciências da Religião  
Anais do 28º Congresso Internacional da SOTER: religião e espaço público: cenários contemporâneos / Organização SOTER. Belo Horizonte: SOTER, 2015.

xpx.1666

ISSN: 2317-0506

1. Religião - Espaços públicos - Congressos. 2. Espiritualidade - Congressos 3. Cultura - Aspectos sociais. 3. Pluralismo religioso. I. Sociedade de Teologia e Ciências da Religião. II. Título.

CDU: 248

# Ciberteologia: teologia no cenário contemporâneo global.

Aline Amaro da Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

*Esta pesquisa avalia os efeitos da cultura digital na teologia e sociedade, gerando dessa relação um novo campo teológico, a ciberteologia: pensar a fé cristã nos tempos da rede. Assim, busca-se apresentar os principais aspectos dessa nova área de conhecimento teológico a fim de compreender a cultura, a fé e o ser humano que formam o cenário contemporâneo. Utilizando o método exploratório e bibliográfico, a pesquisa pretende mostrar a rede como o espaço global privilegiado para se vivenciar a fé e refletir teologicamente sobre a realidade atual. O trabalho demonstra a complementaridade existente entre mundo físico e digital. Como referencial teórico tem-se Manuel Castells contextualizando a sociedade em rede. Para entender a geração net, traz-se as considerações de Michel Serres. A reflexão ciberteológica apoia-se nas obras de Antonio Spadaro. O estudo não define a ciberteologia como uma teologia da comunicação, pois não reflete sobre a comunicação em si, nem como uma teologia contextual porque não abrange uma realidade local e isolada. A ciberteologia enquanto ciência da fé reflete sobre os desafios da vida hipercomunicativa vivida por toda a humanidade na era digital.*

*Palavras chaves: Ciberteologia. Internet. Redes Sociais. Era Digital. Geração Y.*

## INTRODUÇÃO

Ciberteologia, numa primeira impressão, soa como brincadeira, mero neologismo, algo passageiro, mas não é. Este novo campo do saber teológico trata justamente do que deveria ser a meta de qualquer teologia: dialogar com a cultura e o ser humano de seu tempo, pensar a fé levando em conta a dinâmica da vida atual. Enquanto muitas teologias ainda refletem sobre os dilemas modernos, a humanidade já enfrentou os desafios da pós-modernidade, e agora sofre os dramas e as esperanças da vida hipercomunicativa.

Este é um esforço para tentar dar uma resposta aos questionamentos humanos no mesmo momento histórico são levantados, antes que a sociedade tome suas próprias medidas sem uma contribuição do pensamento teológico. A

1 Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo na FAMECOS/PUCRS. Mestra em Teologia na FATEO/PUCRS. E-mail: aline.amaro@acad.pucrs.br.

ciberteologia deve desenvolver uma reflexão consistente, pois é uma forma eficaz da teologia dialogar com a sociedade global. A nova cultura universal, a cibercultura, é uma realidade que afeta a vida humana inteira e uma oportunidade de anunciar o Evangelho a todos (Mc 16, 15).

Este artigo busca apresentar os principais elementos do cenário contemporâneo global que levaram a esta nova maneira de teologizar. Ainda, descreve o percurso da construção do conceito da ciberteologia – pensar a fé cristã na era da cultura digital.

## **1 A CIBERCULTURA FORMANDO O CENÁRIO CONTEMPORÂNEO GLOBAL**

O nascimento da internet fez eclodir uma revolução nas relações sociais. No início, compreendeu-se a internet como um novo meio de comunicação de massa, contudo, este conceito é insuficiente para descrever a essência da rede. O ciberespaço é um espaço adimensional e transnacional de informações, instantâneo e reversível, caracterizado pela ubiquidade, tempo real e espaço não-físico, que faz parte da realidade e a complexifica, isto é, amplia a percepção sobre a realidade (LEMOS, 2004, p. 128).

Ciberespaço é também o espaço de comunicação e de relação humana aberto pela interconexão mundial de dispositivos digitais. Ao falarmos em rede, não estamos nos referindo a rede mundial de computadores, mas a rede mundial de pessoas. Na cibercultura quanto mais universal, menos totalitário (LÉVY, 2000, p. 119), portanto, a cultura digital não suprime as culturas locais, ao contrário, as enaltece e as divulga.

A sociedade global tornada possível pelas redes digitais é chamada de ‘sociedade em rede’. As pesquisas de Castells revelam que os internautas quanto mais interagem pela *web*, mais realizam encontros face a face e são mais ativos em questões políticas e sociais. “A sociedade em rede é uma sociedade hipersocial” (CASTELLS, 2005, p. 18-23).

Assim, concebe-se a rede como um espaço profundamente humano, onde as capacidades comunicativas e de isolamento se intensificam. Papa Francisco considera o ciberespaço um lugar rico em humanidade, pois a rede não é constituída apenas por fios, cabos, aparelhos, mas por pessoas humanas (FRANCISCO, 2014). Espaço de comunicação autônomo e gratuito, a internet tem um valor inestimável para os movimentos sociais. Conseqüentemente, o ciberespaço é um ambiente ético, isto é, um espaço de conduta e relacionamentos humanos (SILVA, 2015, p. 27). Embora a ética cibernética seja global, não é totalitária, ou seja, respeita as diferenças de cada cultura.

Além disso, a internet é um espaço sagrado, “um lugar de hierofanias” (LEMOS, 2004, p.133). Já que no mundo físico a expressão religiosa está cada vez mais reprimida, o ciberespaço torna-se o lugar ideal para manifestar-se a fé e a tendência dos seres humanos de se unirem em comunidade. Neste novo cenário, surgem novos sujeitos com novas maneiras de pensar, se relacionar e agir no mundo, que serão apresentados a seguir.

## **2 GERAÇÃO NET: PESSOAS OU INDIVÍDUOS NA ERA DIGITAL?**

Esta pesquisa busca olhar as características dos nativos digitais com base na teologia cristã. Michel Serres (2013) chamou a geração digital de Polegarzinha devido a sua habilidade de comandar os celulares com os polegares e ratificar o destaque das meninas dessa geração em todos os âmbitos da sociedade contemporânea.

A Polegarzinha habita num mundo muito povoado, urbano e multicultural. Educados pela mídia, o imediatismo tornou os nativos digitais ansiosos. Manipulando várias informações no mesmo instante, sua função cognitiva alterou-se. Habita o digital e o físico simultaneamente. Expressa-se com uma linguagem própria da computação. On-line e off-line, não tem mais a mesma cabeça, a mesma língua, o mesmo tempo, o mesmo mundo, a mesma história (SERRES, 2013, p. 14-20; 37-38).

Serres acredita que os seres humanos tornaram-se indivíduos. “O indivíduo não sabe mais viver em casal e se divorcia; não sabe mais se manter em sala de aula e se mexe e conversa; não reza mais na Igreja. [...] Por todo lugar se diz sobre o fim das ideologias, mas são as filiações que as criavam que se desfizeram” (SERRES, 2013, p. 23). Será?

Segundo Oliveira (2010), embora a geração net privilegie a ação individual, ela busca ampliar suas relações compartilhando sua vida na rede. A Polegarzinha tem uma necessidade de reconhecimento que se manifesta em atos individualistas, mas também um desejo de “ser-com-o-outro” que demonstra sua essência pessoal.

O conceito de pessoa baseia-se na relacionalidade, reconhecimento e reciprocidade, em uma existência a partir de outros, pelos outros e nos outros, visando o bem comum. Na concepção de indivíduo, o ser humano é um ser isolável que basta por si e para si, tendo em vista apenas os bens individuais (NARVERSON, 2006, p. 400).

Na era digital, o engano do individualismo está se desmascarando. Depois da crise das coletividades, o ser humano atual busca novos e autênticos vínculos (SERRES, 2013, p. 23). Ainda que tenha uma tendência individualista e efêmera, a geração net não quer perder-se na massa coletiva ou fechar-se, mas deseja pertencer

a uma comunidade. Este novo sujeito tem no ciberespaço um refúgio para sua mente e também para sua alma. Ambiente de fé e de reflexão teológica, a rede também é um lugar teológico.

### **3 A INTERNET COMO LUGAR TEOLÓGICO**

Assim como a humanidade ganhou um novo sujeito, o saber teológico ganhou um novo lugar. Parte-se do conceito mais tradicional de lugar teológico desenvolvido por Melchior Cano (OCCHIPINTI, 2003, p. 449-50). Cano definiu-os como os lugares onde residem todos os argumentos teológicos (MICHON. In: LACOSTE, 2004, p. 1056).

Dos dez lugares teológicos, Cano explica que os dois primeiros contêm os “princípios próprios” da teologia: a Sagrada Escritura e a Tradição oral. Os três últimos possuem os “princípios alheios”: razão, filósofos, história e tradições humanas. Já os cinco intermediários interpretam os princípios próprios: a Igreja Católica, os Concílios, o Magistério Papal, os santos Padres, os teólogos (SESBÖUE, 2002, p. 146; 692).

O teólogo além de ir às fontes da teologia, deve colocar-se à escuta em outros lugares que provocam e verificam o conhecimento. Assim, alterou-se o conceito de lugares teológicos, permitindo a inclusão de outros lugares. O Concílio Vaticano II reconheceu o pluralismo teológico para criar a partir dos ‘sinais dos tempos’ (GS 4,1) e dos ‘problemas novos’ (GS 62,2) novas teologias (BOFF, 1998, p. 88).

O lugar teológico dos sinais dos tempos são fenômenos universais que caracterizam um período e chaves hermenêuticas na compreensão da presença de Deus no decorrer da história. Assim, o Concílio Vaticano II legitimou o fazer teológico a partir das realidades temporais (BOFF, 1998, p. 178). Dessa forma, existem duas conceituações distintas de lugar teológico: as fontes da teologia expostas por Melchior Cano, e o lugar social de onde o teólogo se situa ao interpretar essas fontes. O ciberespaço, propulsor de cultura e comunidade universais, se enquadra como lugar teológico dos sinais dos tempos. A ciberteologia tem na internet seu lugar social de onde provém seu olhar diferenciado sobre a realidade para elaborar o saber teológico.

Desta forma, comprova-se que a rede é um lugar teológico como história e cultura humana, dentro das categorias de Melchior Cano, e como “sinal dos tempos”, de acordo com o Concílio Vaticano II. Deste novo horizonte e da necessidade de se refletir o momento histórico atual, surge a área de ciberteologia, que irá tratar o próximo tópico.

#### 4 TEOLOGIA COMO CIBERTEOLOGIA

As pesquisas sobre fé e cultura digital detiveram-se mais à área religiosa do que à teológica. O CV II já dizia que a tecnologia muda nosso modo de pensar (IGREJA CATÓLICA, 1965, n. 5). De 2002 até hoje, alguns documentos da Igreja orientam como se deve utilizar esta nova mídia. Durante o pontificado de Bento XVI, ocorreu um grande processo de reflexão sobre a influência da rede em todas as experiências humanas.

O estudo ciberteológico iniciou sem uma definição epistemológica clara. Na obra “Ciberteologia”, Spadaro escreve a pergunta fundadora da reflexão ciberteológica: “se as [...] tecnologias digitais modificam o modo de comunicar e até mesmo de pensar, qual o impacto que terão no modo de fazer teologia?” (SPADARO, 2012, p. 39).

O termo ciberteologia havia sido usado anteriormente com outros sentidos. Porém, essas definições não vingaram e a palavra caiu em desuso. A reflexão ciberteológica é um conhecimento que nasce da experiência da fé que corresponde na teologia à fórmula “*fides quarens intellectum*”, a fé que busca compreender.

Se a internet modificou a forma como o ser humano pensa, mudou a forma como se pensa a fé. Se a teologia é entendida como *intellectus fidei*, pensar a fé, a rede transformou o jeito que se faz teologia na civilização contemporânea. Assim, a ciberteologia não é um estudo social sobre religião e internet, mas teologia: “resultado da fé que libera de si mesma um impulso cognitivo num tempo em que a lógica da rede assinala o modo de pensar, conhecer, comunicar, viver” (SPADARO, 2012, p. 41).

Segundo Spadaro (informação verbal)<sup>2</sup>, a única via de estudo ciberteológico é a experiência, experiência da fé e da rede. Se não se faz a experiência da rede não se pode compreendê-la e nem realizar uma reflexão teológica expressiva. O autor da ciberteologia dividiu o método ciberteológico em quatro etapas: experiência, reflexão, ação e avaliação.

Spadaro explica que a comunicação hoje não é mais algo que difere da vida. A ciberteologia não é teologia da comunicação, pois não aborda a comunicação em si, mas a vida hipercomunicativa. Em suma, a tarefa da ciberteologia é pensar a fé no tempo da rede, compreendendo a vocação desta no plano de Deus em relação à humanidade. Assim, este estudo é apenas o início de uma reflexão teológica inculturada na dinâmica digital que contribui no aprofundamento da fé em linguagem

<sup>2</sup> Conferências e Seminários ministrados por Antonio Spadaro no 4º Encontro Nacional da PASCUM, de 24 a 27 de outubro de 2014, em Aparecida do Norte, SP.

atual.

## CONCLUSÃO

Não há uma teologia concisa que seja privada de enraizamento histórico e que não leve em consideração o tempo, o lugar e o tipo de pessoa. Ainda que em fase inicial, Antonio Spadaro lança a ciberteologia como uma nova forma de teologia sistemática, elevando a internet ao nível de lugar teológico, não mais um caso de teologia contextual. Pois, o contexto da rede não é isolável como um contexto específico, mas está inserido no fluxo da existência ordinária. Mais do que achar respostas, a maior contribuição da ciberteologia é incitar questões sobre a vida, a cultura e a fé que o teólogo contemporâneo deve se debruçar para que sua voz ecoe na aldeia global.

Constata-se, dessa forma, que o ciberespaço não é um ambiente frio, mero aparato técnico. Ao contrário, a internet é um espaço antropológico e ético, habitado por pessoas, ambiente de conduta humana. Tem caráter sócio-político como a nova praça pública mundial onde se fazem denúncias, se discutem ideias e se articulam movimentos sociais. Além disso, a rede é um ambiente sagrado, ambiente de vivência da fé e da comunidade. E ainda a internet é um lugar teológico – como marco histórico dentro das categorias de Melchior Cano, e como “sinais dos tempos”, na concepção teológica do Vaticano II.

A ciberteologia não é uma teologia da comunicação, nem uma teologia contextual. Sua dinâmica não é de uma teologia “de cima para baixo” ou “de baixo para cima”. Seu movimento teológico segue o padrão não-linear da cibercultura, o “*peer-to-peer*”: de nó a nó, de pessoa a pessoa, de um Deus próximo, que se faz presente, “um Deus conosco”. Refletindo sobre a vida hipercomunicativa, a ciberteologia torna-se fundamental para o diálogo da fé com o ser humano, a cultura e o mundo de hoje.

## REFERÊNCIAS

- BOFF, Clodovis. Teoria do Método Teológico. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). A sociedade em rede: do conhecimento à ação política. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 4 e 5 de Mar. de 2005.
- ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FRANCISCO. Mensagem do Papa ao 4º Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/comissoes-episcopais-1/>>

comunicacao/14639-papa-envia-mensagem-ao-iv-encontro-nacional-da-pascom>. Acesso em: 08 de ago. de 2014.

\_\_\_\_\_. Mensagem para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais: Comunicação a serviço de uma autêntica cultura do encontro. Roma, 2014. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco\\_20140124\\_messaggio-comunicazioni-sociali.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html)>. Acesso em: 08 de ago. de 2014.

IGREJA CATÓLICA. Gaudium et spes: a Igreja no mundo atual. Roma, 1965. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651207\\_gaudium-et-spes\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html)>. Acesso em: 30 de set. de 2013.

LEMOS, André. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 2.ed. Porto Alegre: Sulinas, 2004.

MICHON, C.; NARCISSE, G. Lugares teológicos. In: LACOSTE, J-Y. Dicionário Crítico de Teologia, p. 1056. São Paulo: Paulinas, 2004.

NARVERSON, Jan. Filosofia social. In: AUDI, Robert. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Paulus, 2006.

OCCHIPINTI, G. Lugar Teológico. In: MANCUSO, Vito; PACOMIO, Luciano. Lexicon: Dicionário Teológico Enciclopédico. São Paulo: Loyola, 2003, pp. 449-450.

SBARDELOTTO, Moisés. “E o Verbo se fez bit”: a comunicação e a experiência religiosas na internet. Aparecida: Santuário, 2013.

SERRES, Michel. Polegarzinha. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SESBOÛÉ, Bernard. História dos dogmas. Tomo 1: O Deus da salvação. São Paulo: Loyola, 2002.

SILVA, Aline Amaro da. Cibergraça: a comunhão do Espírito nos tempos da rede. Anais do IV Congresso da ANPTECRE: O Futuro das Religiões no Brasil. Recife: Unicap, 2013. Disponível em: <[http://www.unicap.br/anptecre/wp-content/uploads/2013/12/ANPTECRE\\_IV-Congresso.pdf](http://www.unicap.br/anptecre/wp-content/uploads/2013/12/ANPTECRE_IV-Congresso.pdf)>. Acesso em: 08 de jan. de 2015.

\_\_\_\_\_. Cibergraça: fé, evangelização e comunhão nos tempos da rede. Diss. (Mestrado em Teologia) – Faculdade de Teologia, PUCRS. Orientador: Prof. Dr. Érico João Hammes. Porto Alegre, 2015.

SPADARO, Antonio. Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede. São Paulo: Paulinas, 2012.

WERTHEIM, Margaret. Uma história do espaço: de Dante à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.